



A GRÉCIA ANTIGA



A área circulada no mapa é a Península Balcânica, e corresponde aproximadamente ao antigo território grego, incluindo algumas de suas colônias na Ásia Menor.

A antiga Grécia é considerada o berço da civilização ocidental. E isso não é nenhum exagero. A influência da civilização grega se faz sentir na **política, ciência, artes e filosofia**. Mas esta não foi uma história de poucos séculos. A história da Grécia Antiga é uma história de mais de dois mil anos. A propósito, em sua própria língua, os gregos chamavam a si mesmos de **helenos**, enquanto a região que habitavam era chamada de **hélade**.

FASES DA HISTÓRIA DA GRÉCIA ANTIGA

Basicamente, podemos dividir a história dos gregos antigos em cinco períodos distintos: Pré-Homérico, Homérico, Arcaico, Clássico e Helenístico. Vejamos a seguir uma linha do tempo, para que possamos situar cada um desses períodos em seu devido momento.





Vamos analisar agora cada um deles separadamente:

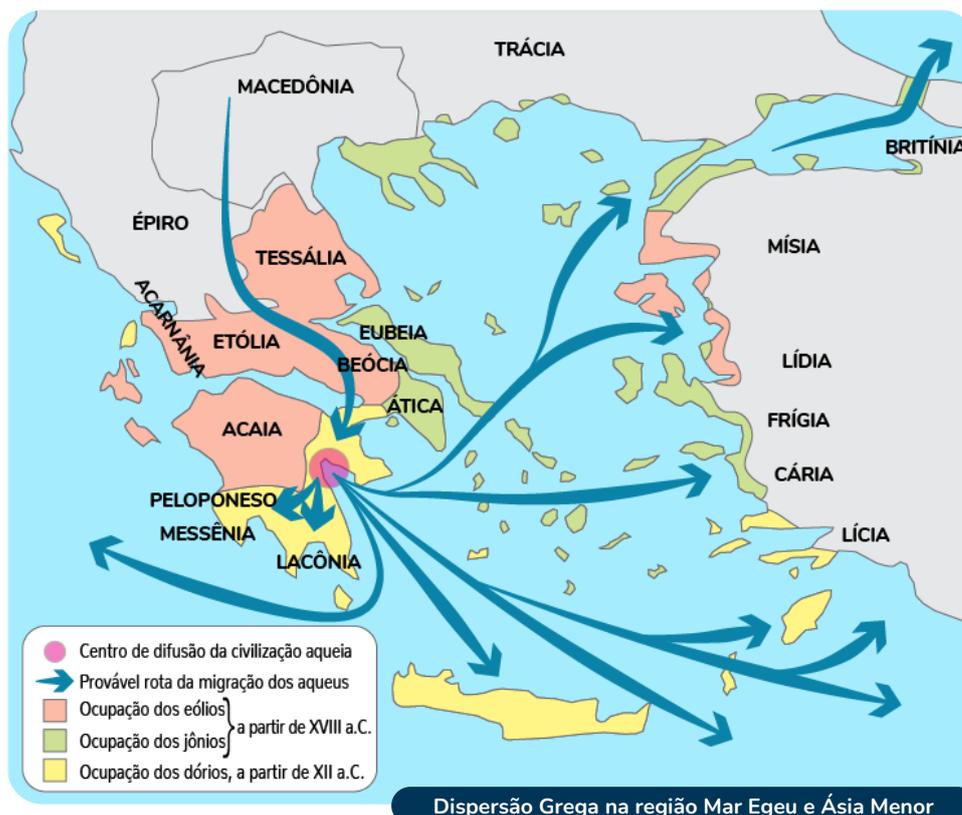
PERÍODO PRÉ-HOMÉRICO (Séculos XX - XII a.C.) - Nesta fase, a chamada **Península Balcânica** começa receber o influxo de várias tribos indo-europeias. Essas tribos, que são quatro, são consideradas a base do povo grego e são elas: **Aqueus, Jônios, Eólios e Dórios**.

Cada uma dessas tribos chegou em um momento diferente. Mas a base do que viria a se constituir na civilização grega desse período, veio principalmente através dos **Aqueus** e **Cretenses**, também chamados de **Creto-micênicos**. Cretenses e Aqueus eram duas civilizações à parte. **Creta** é uma grande ilha localizada no **Mar Mediterrâneo** na base do arquipélago do Mar Egeu.

Ali desenvolveu-se uma cultura e civilização muito antiga que mostra muitos traços de influência egípcia e fenícia, de acordo com os estudos de Martin Bernal, em sua obra *Black Athena*. Entretanto, as teses de Martin Bernal não são aceitas com unanimidade nas principais universidades.

Apesar de os cretenses possuírem uma forma de escrita, que foi chamada pelos arqueólogos de **Linear A**, até hoje não se conseguiu decifrá-la. Quanto aos micênicos, que chamavam a si próprios de Aqueus, além das ruínas dos seus palácios e cidades, conseguiu-se chegar a uma decifração parcial. Esta escrita micênica, foi chamada pelos arqueólogos de **Linear B**.

Esta fase da história grega é encerrada com a invasão dos dórios que ocasiona também a **primeira diáspora grega**, ou dispersão dos povos de cultura grega. Essa diáspora teve como principal consequência a fundação de diversas colônias gregas, em diversas ilhas do Mar Egeu e no litoral da Ásia Menor.



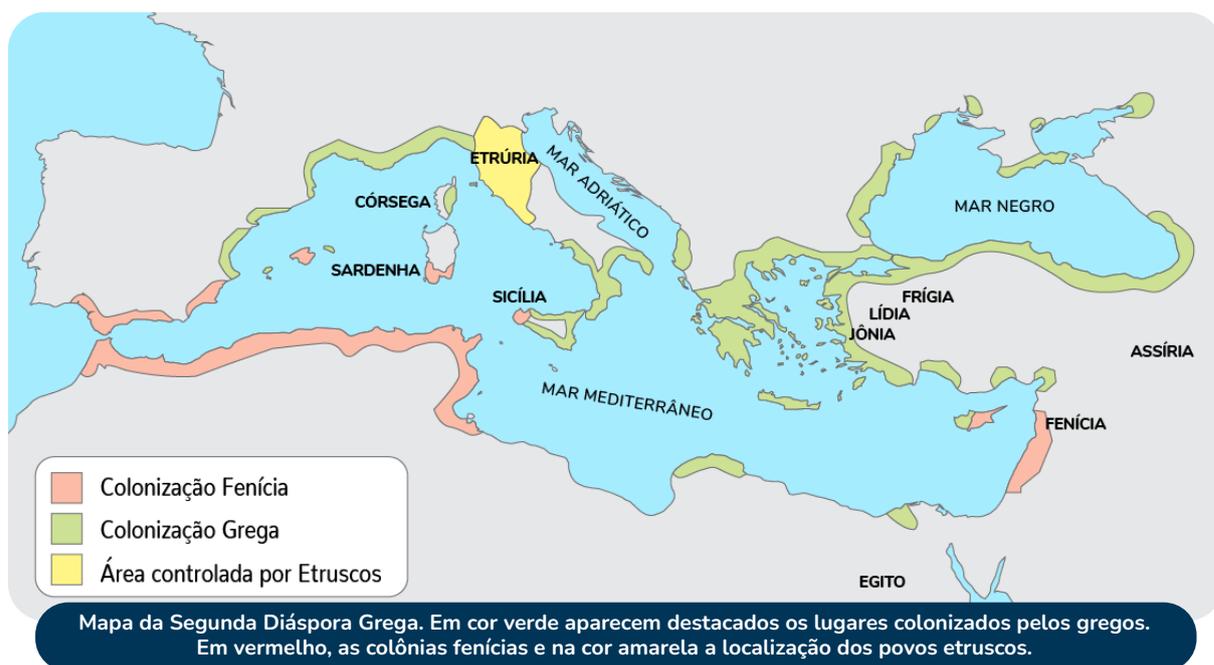


PERÍODO HOMÉRICO (Séculos XII - VIII a.C.) - Esta fase adquire este nome devido às obras fundamentais da cultura grega, que eram narradas pelo poeta Homero: a **Ilíada** e a **Odisseia**. O poeta também viveu neste período, apesar de não ter sido testemunha ocular dos eventos que narrava - a Guerra de Troia. Conflito esse que provavelmente ocorreu no século XII, bem no começo do Período Homérico. De todo modo, até os dias de hoje a **Ilíada** e a **Odisseia** servem como fonte de conhecimento para entendermos a cultura e mentalidade dos gregos antigos.

Um dos desenvolvimentos mais importantes do Período Homérico é, sem dúvida, a formação dos **genos**, que eram unidades familiares autônomas comandadas por um patriarca que detinha a autoridade máxima, incluindo religiosa, sobre o seu geno. Economicamente, essas unidades familiares viviam uma espécie de comunitarismo primitivo, com ausência de sociedade e classes sociais.

Entretanto, com o aumento populacional, o sistema dos genos tornou-se impraticável. Ocorreram também conflitos que trouxeram por consequência a formação da propriedade privada e o início da escravidão. Posteriormente, a decadência dos genos e o ambiente conflituoso levaram a uma **segunda diáspora grega**.

Esta segunda dispersão levou os gregos para lugares ainda mais distantes. Confira no mapa abaixo:



PERÍODO ARCAICO (Séculos VIII - VI a.C.) - Nesta fase ocorre a formação das **pólis gregas**, que eram as cidades-estado. Além disso, as classes sociais da Grécia começam a se distinguir umas das outras, com a presença marcante da população escrava. Estas classes eram denominadas e classificadas como segue:

- ▶ **Eupátridas (Cidadãos)** - Os eupátridas, que significa “bem nascidos”, eram os parentes próximos dos patriarcas do período pré-homérico e, devido a essa condição,



havia herdado muito das terras dos genos, transformando-as em propriedade privada. Além de terras, os eupátridas também possuíam escravos.

- ▶ **Demiurgos** - Estes eram uma camada social intermediária. Eles eram livres e dedicavam-se a atividades urbanas, como artesanato e comércio. Todavia, estavam excluídos da participação política, ou seja, não tinham cidadania.
- ▶ **Metecos** - Os metecos eram os estrangeiros que viviam nas cidades-estado gregas. Eles não possuíam os mesmos direitos dos eupátridas. Por exemplo, eles deviam pagar para viver e trabalhar nas cidades gregas, e eram impedidos de participar da vida política. Todavia, eles cumpriam serviço militar como qualquer outro cidadão.
- ▶ **Escravos** - Os prisioneiros de guerra, bem como os endividados tornavam-se escravos. Em determinado momento, a escravidão por dívidas foi abolida em Atenas, mas no geral a escravidão era vista com bastante naturalidade pelos gregos. Ao contrário da escravidão moderna, a escravidão no mundo Antigo não era racializada. Isso significa que as pessoas não eram escravizadas pelo critério da raça, como a escravidão explorada pelos europeus na América. Os escravizados no mundo antigo eram obtidos através de guerras ou por dívida.



É no período arcaico também que são escritas outras duas obras fundamentais para a cultura e pensamento gregos, fora a obra de Homero. Estas são *Os Trabalhos e os Dias* e a *Teogonia*, ambas escritas por Hesíodo. Assim como Homero, ele era poeta, só que dotado de um estilo diferente daquele da *Ilíada* e da *Odisseia*.

Ainda sobre as cidades-estado, elas tinham **autonomia política e econômica**, assim como as cidades-estado da Mesopotâmia. E ainda à semelhança, delas cada uma tinha o seu deus-protetor.

PERÍODO CLÁSSICO (Séculos V - IV a.C.) - Esta foi a fase de maior glória da civilização grega. É por este motivo que ela é conhecida como **período clássico**. Apesar de curto, as realizações dos gregos nesse período foram de tal magnitude que é como se tivessem vivido mil anos em cem.



Não obstante, apesar de estarmos nos referindo à Grécia como um todo, duas cidades-estado em particular se destacaram nesse período, e são elas **Atenas** e **Esparta**. A primeira, principalmente pela sua glória política e cultura, enquanto a segunda pelo seu lendário poderio militar.

Para facilitar o nosso estudo, veremos cada uma dessas cidades em separado. Começemos por Atenas.

Atenas

Fundada pelos **Jônios** na região da **Ática**, a maioria das informações que possuímos sobre o período clássico da Grécia, vem da pólis de **Atenas**. A noção que possuímos da divisão das classes sociais no período, é na realidade, a divisão de classes em Atenas. Felizmente, a história ateniense é um perfeito exemplo de evolução política e social na Grécia Antiga. Em um espaço de tempo relativamente curto, Atenas passou por todas as formas de governo conhecidas e desconhecidas até então: **monarquia, oligarquia, tirania e democracia**.

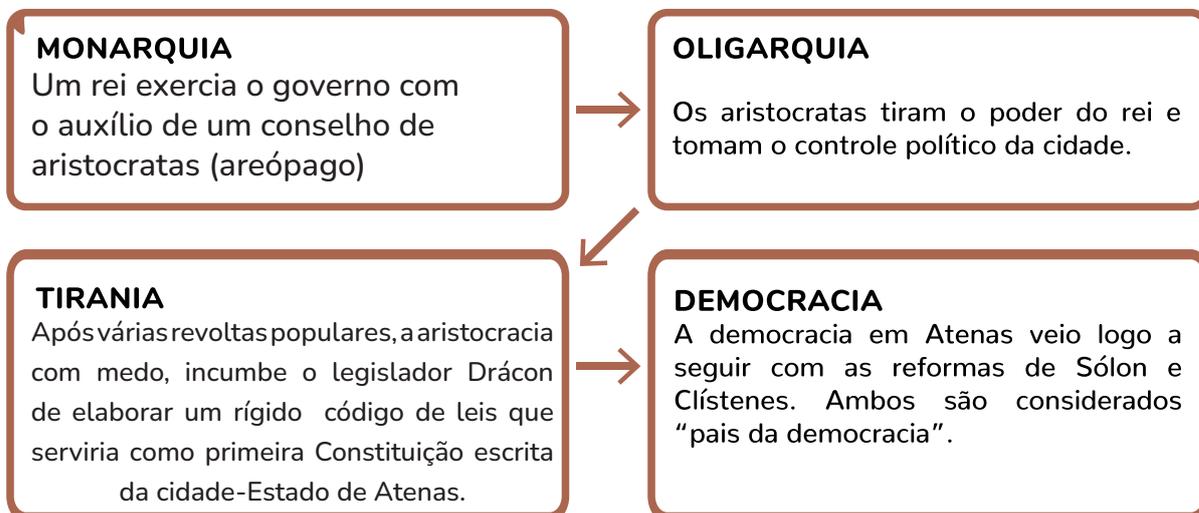


Vista da Acrópole em Atenas

A principal atividade econômica na pólis ateniense era o comércio marítimo. Assim como ocorreu com os fenícios, a geografia de Atenas os compeliu para o mar. Isso contribuiu também para que os atenienses tivessem destaque militar nas batalhas marítimas, como foi o caso das **Guerras Médicas**, em que derrotaram o Império Persa.

Mas, sem dúvida, o feito mais notável dos atenienses não estava em seus feitos militares, mas na invenção da **democracia**. Apesar do seu conceito de democracia estar bem distante do que entendemos hoje como tal, Atenas foi o começo de tudo.

O Nascimento da Democracia - Como foi dito, Atenas passou por várias formas de governo. Resumiremos a seguir para que fique claro como se deu o processo de uma para outra.

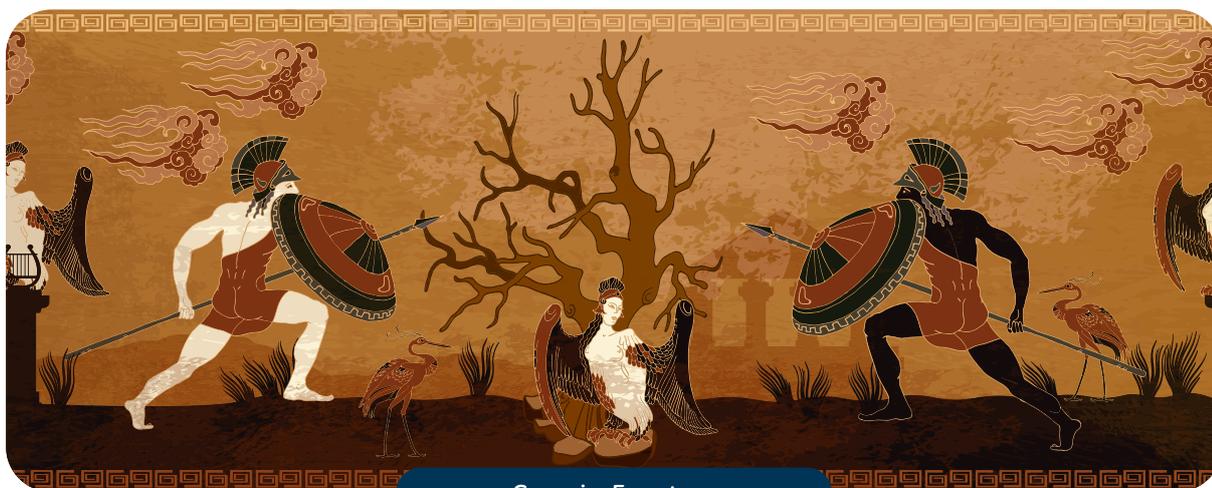




Apesar do nome, a democracia ateniense **nunca foi um governo representativo da vontade da população**, mas literalmente dos cidadãos. E **cidadãos**, neste caso, eram os **homens atenienses, maiores de 21 anos e filhos de pai e mãe atenienses**. Nem os escravos, nem as mulheres e nem os estrangeiros eram considerados cidadãos.

Reunidos na **Eclésia** (Assembleia Popular), os cidadãos decidiam sobre política externa, a destituição de magistrados e a fiscalização daqueles que detinham o poder. Era uma forma de democracia direta, e os cidadãos que participavam das Assembleias não eram remunerados para isso. Somente durante a Guerra do Peloponeso que essa remuneração foi estabelecida.

Esparta



Guerreiro Espartano

Os espartanos eram de origem dórica e habitavam a parte sul da Grécia continental, chamada de **Lacônia**. Eles tinham várias diferenças em relação aos atenienses, tanto na organização política quanto na social. A vida militar era altamente valorizada em Esparta, e os meninos espartanos, desde pequenos, recebiam uma educação duríssima que os preparava para a vida militar quando fossem adultos.

Veremos a seguir outras diferenças de Esparta em relação a Atenas:

Governo - Esparta era uma diarquia. Isso quer dizer que a pólis espartana era governada por dois reis. Eles tinham iguais atribuições em todos os quesitos que se espera de um rei. Outras instituições do governo eram: a Apela, a Gerúsia e o Eforato. A Apela era a Assembleia de cidadãos que se reunia uma vez por ano para decidir sobre os assuntos da cidade-Estado. Já a Gerúsia era responsável por apresentar as propostas para a Apela. Finalmente, o Conselho dos Éforos era formado por cinco, e eram eles que decidiam sobre vários assuntos importantes para Esparta.

Economia - Ao contrário de Atenas, que dependia do comércio marítimo, a economia espartana era baseada na agricultura. Havia, portanto, uma predominância na vida rural e agrária.

Sociedade - A sociedade espartana era altamente estratificada. As classes sociais não eram as mesmas de Atenas, e era muito difícil, senão impossível, ocorrer alguma espécie de mobilidade social. As classes pelas quais se dividia a sociedade espartana eram:



- ▶ **Esparciatas** - eram os filhos de pai e mãe espartanos e os únicos habilitados a exercer os direitos políticos. Por sua vez, eles eram obrigados a ficar à disposição do Estado e receber a educação espartana. Por outro lado, os esparciatas recebiam e herdavam terras do Estado e eram proibidos de exercer o comércio.
- ▶ **Periecos** - os periecos descendiam de povos conquistados e eram sujeitos a impostos. Ao contrário dos esparciatas, eles eram autorizados a exercer atividades comerciais e artesanais. Apesar de não receberem a mesma educação dos esparciatas, eram obrigados a ir à guerra junto com eles.
- ▶ **Hilotas** - eram servos do Estado espartano, que eram obrigados a trabalhar nas terras dos esparciatas cedendo 50% da sua colheita. De tempos em tempos, eles se revoltavam contra sua condição, o que trazia em consequência duras repressões da parte dos esparciatas.

GUERRAS GRECO-PERSAS (499 A.C. - 449 A.C.)

Apesar de todo esplendor cultural e político do período clássico, ele também foi marcado por uma série de conflitos entre o Império Persa e as cidades-Estado gregas, que ficaram conhecidos como **Guerras Médicas**, ou **Guerras Greco-Persas**.

Essas guerras foram motivadas pelo expansionismo persa na Ásia Menor, onde existiam várias colônias gregas (região da **Jônia**). Quando os jônios resolveram se revoltar contra sua situação, eles foram acompanhados pelas outras **pólis**, já que o Império Persa também ameaçava a Grécia Continental.

As Guerras Greco-Persas foram a fonte de muitos estudos e análises e, em particular, duas batalhas se tornaram lendárias: a **Batalha de Salamina** e a **Batalha das Termópilas**. Ambas popularizadas pela franquia de filmes 300.





Apesar do resultado das **Guerras Médicas** ter sido a vitória dos gregos, alguns anos depois eles entraram em um grande conflito entre si que ficou conhecido como **Guerra do Peloponeso** (431 a.C. - 404 a.C.).



Essa guerra foi motivada pelos conflitos entre Atenas e Esparta. A primeira, estava à frente de uma grande reunião de cidades-estados gregas que juntaram esforços para fazer frente aos persas: a **Liga de Delos**.

Após a vitória contra os persas, Esparta retirou-se dessa liga e formou a **Liga do Peloponeso** junto a outras cidades-Estado. O conflito entre a Liga de Delos e a Liga do Peloponeso, que durou anos, ficou conhecido como Guerra do Peloponeso, e terminou com a vitória espartana sobre Atenas. A Guerra do Peloponeso representou o conflito entre duas das principais cidades-estados gregas, mas também representou um choque entre dois sistemas políticos: a democracia ateniense e a oligarquia espartana.

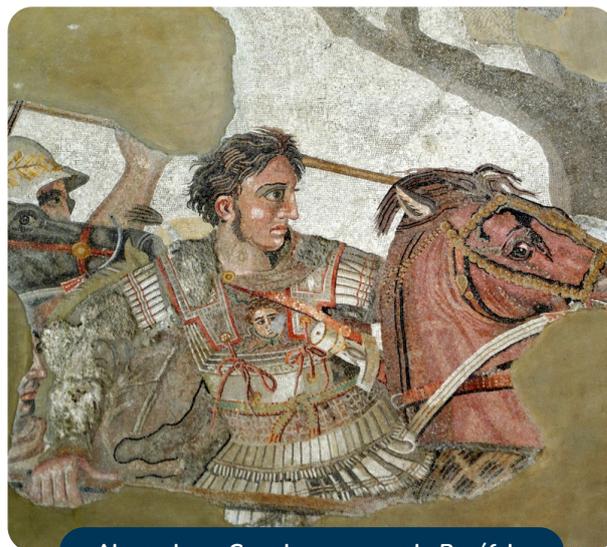
O conflito enfraqueceu as cidades-estados, que passaram a ficar vulneráveis a invasões estrangeiras.

Foi o fim do período Clássico.

PERÍODO HELENÍSTICO (Séculos IV - III a.C.) - A fase final da história grega antiga recebe esse nome devido às conquistas militares de um rei e general macedônio, o jovem Alexandre, conhecido como “o Grande”. Educado até a adolescência pelo filósofo Aristóteles, Alexandre era dotado de uma dimensão cultural peculiar. Mais do que uma maneira de submeter povos estrangeiros, o império que ele fundou representou, antes de tudo, um encontro de culturas.



Os macedônios eram um povo, aparentado aos gregos, que habitavam uma região ao norte da Grécia continental. Lá eles constituíram um reino no século VII a.C. Todavia, os outros gregos não os consideraram como iguais, inclusive, chamavam os macedônios de **bárbaros** - ou seja, povos não gregos. Ironicamente, os macedônios, comandados por Alexandre, **levaram a cultura grega para a Ásia, o Oriente Médio e o norte da África.**



Alexandre, o Grande, e seu cavalo Bucéfalo

A mistura da cultura greco-macedônica com as culturas afro-asiáticas e semitas levou o nome de **cultura helenística.**

Alexandre era filho do rei macedônio Filipe II, que morrera assassinado em 336 a.C. Foi Filipe II quem transformou o exército macedônio numa máquina de guerra através da adoção de novas estratégias de batalha, como as **falanges de sarissa.** As falanges eram um tipo específico de formação de infantaria (tropas a pé). Já as sarissas eram lanças de até 7 metros de comprimento.

Observe a imagem abaixo que representa Alexandre à frente das suas falanges:



Crédito: reprodução

O rei Filipe II submeteu os povos vizinhos e ainda conquistou a Grécia após a **Batalha de Queroneia** em 338 a.C. Depois da morte do seu pai em 336 a.C., Alexandre ficou à frente do reino macedônio com apenas 20 anos de idade. Tomando para si a missão de derrotar o Império Persa, governado na época pelo Imperador Dario III, Alexandre finalmente conseguiu seu intento em 334 a.C.



Com os Persas derrotados, Alexandre prosseguiu suas campanhas militares, conquistando o Egito e as terras da Ásia Menor e Ásia Central até chegar à Índia. Chegando ao território indiano, após algumas batalhas, ele decidiu retornar para o Babilônia, centro do seu império. E foi lá que ele faleceu de febre aos 33 anos em 323 a.C.

Alexandre, o Grande, deixou atrás de si um grande império, que posteriormente foi dividido entre seus generais. Ele também fundou uma série de cidades que ficaram conhecidas pelo nome de **Alexandria**.

Curiosamente, a cidade afegã de **Kandahar** também foi fundada por ele, e tem esse nome em sua homenagem, devido à pronúncia do nome de Alexandre nos idiomas locais. O povo Pashtun, presente principalmente no Afeganistão e Paquistão, possui um grande respeito pela memória de Alexandre até os dias de hoje, e consideram que **Roxana**, esposa de Alexandre, pertencia a esse povo.



CULTURA NA GRÉCIA ANTIGA

Religião - Apesar de as cidades-Estado da Grécia Antiga serem autônomas, havia um elemento que unia todos os gregos, e esse elemento era a cultura. Essa cultura era representada não somente pelo idioma, mas também pela religião.

Os gregos eram **politeístas** e vários templos foram erguidos em honra dos seus deuses. A esses deuses, **antropomórficos** e **semelhantes aos humanos nos vícios e virtudes**, com exceção da sua imortalidade, eram oferecidos sacrifícios e feitos pedidos.

Por exemplo, se alguém fosse empreender uma viagem importante pelo mar, era recomendado que fizesse um sacrifício ou oferecesse uma festa para o deus dos mares, **Poseidon**. Os problemas de amor eram resolvidos pela deusa do amor, **Afrodite**. E para cada um deles existia um tipo de oferenda específico.



Estátua de mármore do deus olímpico grego com cornucópia em suas mãos

Havia uma classe especial de seres chamados de **semideuses**, que eram mortais filhos dos deuses com humanos, e, por isso, dotados de capacidades acima do normal. Como exemplos de semideuses, podemos citar **Hércules** e **Aquiles**.

Teatro - Outra área da cultura muito apreciada e desenvolvida pelos gregos antigos foi o teatro. Os seus princípios encontram-se na Atenas do século VI a.C., e os gêneros teatrais dividam-se em tragédia e comédia. Até hoje as peças gregas são representadas e algumas delas influenciaram as artes e a cultura moderna e contemporânea.

Algumas peças gregas de destaque:

- ▶ Édipo Rei
- ▶ Prometeu Acorrentado
- ▶ As Troianas
- ▶ As Vespas

Arquitetura e Escultura - Certamente, o campo da escultura e arquitetura é um nos quais os gregos mais se tornaram conhecidos. No caso da arquitetura, elas tinham um caráter público e serviam para vários tipos de eventos, tanto no campo político e econômico, quanto no social e religioso. Quanto aos estilos foram desenvolvidos três principais: o **dórico** (A), o **jônico** (B) e o **coríntio** (C).





A Grécia Antiga

Quanto às esculturas, inicialmente, os gregos apresentaram muita influência egípcia, com suas estátuas estáticas. Posteriormente, conseguiram acrescentar a ideia de movimento a elas, além de proporções equilibradas, criando assim um estilo particular.

As duas imagens ao lado mostram essa evolução. A da esquerda, do Período Arcaico, com um pouco de influência egípcia, e a da direita, com as características finais da escultura grega.



Fonte: Wikimedia Commons

Filosofia - É consenso que a filosofia, pelo menos no que se entende por filosofia ocidental, teve início entre os gregos antigos. Evidentemente, ela conheceu fases distintas, que podem ser resumidas em três períodos principais que são:

Pré-Socrático: temas centrados na natureza e na descoberta do princípio que permeia todas as coisas. Os destaques desse período foram Tales de Mileto, Heráclito e Parmênides.

Socrático: inaugurada por Sócrates, a principal característica desse período é a reflexão sobre os seres humanos e os seus sentimentos e instituições. Além de Sócrates, merecem destaque seus discípulos Platão e Aristóteles.

Pós-Socrático: neste período final, temos ao mesmo tempo uma volta da preocupação com a natureza, mas uma permanência com as questões humanas, sobretudo sobre a felicidade e as virtudes. Merecem destaque nessa fase filósofos como Zenão de Cítio e Epiteto.



Sócrates, Platão e Aristóteles Fonte: Wikimedia Commons

